

**ADICÇÃO A DROGAS E FUNCIONAMENTOS LIMITES: SUAS
EXPRESSÕES E CONVERGÊNCIAS NO RORSCHACH**

Renata Galves Merino Kallas

Contato do autor: renatamerino@terra.com.br

Orientadora: Prof^a. Titular Maria Abigail de Souza

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível do Trabalho: Doutorado

Introdução: A adicção a drogas caracteriza-se pelo recurso a uma substância, à qual se atribui o poder de funcionar como o único meio capaz de trazer alívio aos estados de angústia vividos internamente. Não há consenso com relação à reunião dos pacientes dependentes químicos em uma estrutura especificamente adictiva, mas o que se percebe é que, apesar de haver casos com funcionamentos diversos, naqueles em que as drogas assumem *status* de único caminho possível ao alívio do sofrimento interno, a dinâmica psíquica aproxima-se daquela exibida nos funcionamentos limites da personalidade.

Objetivo: Investigar a dinâmica psíquica de jovens adictos a cocaína e/ou crack, buscando identificar em que medida esta dinâmica assemelha-se à caracterização dos funcionamentos limites da personalidade, encontrada na literatura específica de orientação psicanalítica. **Método:** Participaram da pesquisa 20 jovens com idades entre 19 e 25 anos, adictos a cocaína e/ou crack, pacientes de um CAPS ad II de um município da Grande São Paulo, por meio do Método de Rorschach. Foi realizada uma análise qualitativa de cada um dos protocolos de Rorschach, no que concerne às modalidades de relação com o clínico; à representação de si; às representações de relações; e à organização defensiva. Realizou-se uma análise comparativa dos resultados do grupo em cada uma dessas categorias, além de uma síntese do funcionamento psicodinâmico de cada paciente. **Resultados e Discussão:** Os dados revelam que a maior parte dos pacientes estudados exibe boa construção da imagem de si, mas com fronteiras ameaçadas por importantes cargas agressivas, sexuais e depressivas; intenso recurso ao determinante formal, com rebaixamento de sua qualidade; tentativa de manejo dos afetos por meio da via intelectual, nem sempre bem sucedida; impossibilidade de contenção dos impulsos ligados à agressão; impulsividade; movimentos regressivos importantes; dificuldades nos processos de identificação secundária; manifestação de dependência e de necessidade de apoio; prevalência dos mecanismos de defesa de idealização/desvalorização e de recusa parcial da

realidade em nível profundo. **Considerações finais:** Os resultados apontam que a problemática apresentada pelo grupo em questão aproxima-se daquela exibida nos funcionamentos limites de personalidade. A partir disso, propõe-se, em termos winnicottianos, que as instituições de tratamento possam fornecer o equilíbrio e a constância ambiental necessários à retomada do desenvolvimento emocional, permitindo que o paciente faça delas um uso transicional *rumo à independência*.

Palavras-chave: Droga (vício). Teste de Rorschach. Estados Limítrofes. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)